



UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ALINE MARIA PEREIRA DO NASCIMENTO
VICTORIA RACHEL ALMEIDA FIGUEREDO

**BULLYING NO CENÁRIO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O
HISTÓRICO E OS DANOS CONSEQUENCIAIS CAUSADOS POR ESTE
FENÔMENO NA VIDA DE ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA
DO PARNAÍBA - UFDPar**

PARNAÍBA - PI

2022

ALINE MARIA PEREIRA DO
NASCIMENTO
VICTORIA RACHEL ALMEIDA
FIGUEREDO

**BULLYING NO CENÁRIO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O
HISTÓRICO E OS DANOS CONSEQUENCIAIS CAUSADOS POR ESTE
FENÔMENO NA VIDA DE ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA
DO PARNAÍBA - UFDPAr**

Trabalho apresentado ao Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia da
Universidade Federal do Delta do Parnaíba-
Campus Ministro Reis Velloso- como um dos
requisitos para obtenção do título de
licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Edmara de Castro
Pinto.

PARNAÍBA - PI

2022

ALINE MARIA PEREIRA DO
NASCIMENTO
VICTORIA RACHEL ALMEIDA
FIGUEREDO

**BULLYING NO CENÁRIO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O
HISTÓRICO E OS DANOS CONSEQUENCIAIS CAUSADOS POR ESTE
FENÔMENO NA VIDA DE ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA
DO PARNAÍBA - UFDPAr**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
da Universidade Federal do Delta do Parnaíba
- Campus Ministro Reis Velloso como parte
dos requisitos necessários para a obtenção do
título de licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: _____ de _____ 2022

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Edmara de Castro Pinto

Universidade Federal do Delta do Parnaíba -UFDPAr

Prof. M. Krícia de Sousa Silva

Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr

Prof. Dr. Samuel Pires Melo

Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a Deus e a todos aqueles que contribuíram de alguma forma para nossa formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, que me ouviu nos momentos difíceis, me confortou e me deu forças para chegar aonde estou. A minha família e aos meus pais, principalmente a minha mãe que sempre me conduziu pelo caminho mais sábio e seguro, nunca deixando nada de ruim me atingir. Tenham a certeza de que se eu pudesse voltar em outra vida e tivesse a oportunidade de escolher meus pais, seriam vocês porque tenho a certeza de que são os melhores pais do mundo.

As minhas tias Elisangela e Cristina, por estarem sempre estarem ao meu lado, desde o início dessa longa jornada, contribuindo imensamente para que fosse possível concluí-la.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado nos momentos bons e ruins, especialmente Wellington (Will) e Jesuilka (Jesu) pela parceria e amizade desde o primeiro período do curso. A Victoria, que foi minha amiga e companheira nessa trajetória. Espero levar vocês comigo sempre.

Aos meus avós, Lucimar e Jesus, por todo o cuidado, carinho e paciência desde o meu primeiro dia de vida. Não consigo imaginar um mundo sem vocês.

A todos os professores e profissionais da educação que tive a honra de conhecer e trabalhar, em especial a minha querida professora Graça, que sempre falou o quão especial e inteligente eu era, me acolhendo em momentos difíceis e aquecendo minha alma com todo o seu amor, esteja onde estiver, você sempre estará em meu coração.

Sempre que penso em minha trajetória escolar, a primeira pessoa que vem à minha mente se chama Nilza. Merendeira da minha primeira escola, é uma pessoa que tem todo o meu carinho, gratidão e apreço. Sua gentileza e cuidado me marcaram para sempre.

A mim mesma, por ter tido a resiliência necessária para concluir esta etapa de minha formação acadêmica e humana.

A nossa orientadora Professora Dra. Edmara Castro, por todo o conhecimento e paciência para conosco.

A todos os familiares e amigos, que não foram citados diretamente aqui, mas que contribuíram direta e indiretamente em minha jornada, vocês foram essenciais.

Aline Maria Pereira do Nascimento

AGRADECIMENTOS

“Porque tudo o que é nascido de Deus
vence o mundo; e esta é a vitória que vence o
mundo, a nossa fé.” - 1 João 5:4

Gostaria de agradecer primeiramente à Deus que me sustentou e permitiu que eu chegasse até aqui, me abençoando, ajudando a suportar os momentos difíceis e não me deixando cair. A minha mãe, aos meus avós e meus tios, que lutaram muito para me criar e me dar uma base sólida e com valores. Ao meu noivo, Thiago Machado, que está comigo em todos os momentos, sendo minha rocha e fortaleza. Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado nos momentos bons e ruins, mais em especial a minha amiga e companheira nessa trajetória, Aline Nascimento.

Gostaria também de agradecer a todos os meus professores do curso de Pedagogia, que contribuíram em todo o meu trajeto acadêmico, ajudando a construir a minha identidade docente, proporcionando o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no meu processo de formação profissional. A minha instituição de ensino, Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, que me proporcionou essa experiência de crescimento profissional e pessoal. Agradeço a minha banca, composta pela nossa orientadora Professora Dra. Edmara Castro, Prof. M. Krícia de Sousa Silva e a nosso querido Prof. Dr. Samuel Pires Melo e todos que estiveram presentes direta ou indiretamente em minha trajetória e não foram citados.

Victoria Rachel Almeida Figueredo

RESUMO

A escola tem papel importante na vida de todos, pois é fundamental no desenvolvimento intelectual, pessoal e social. Contudo, às vezes costuma proporcionar experiências traumáticas e problemas a longo prazo e o bullying é um dos responsáveis. O presente artigo tem por objetivo analisar através de um estudo de caso, os impactos do bullying na trajetória escolar de quinze discentes dos cursos de Psicologia, Pedagogia, Medicina, Administração, Matemática, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR, localizada no município de Parnaíba - PI. O desenvolvimento da pesquisa e a realização deste artigo direcionou-se para o estudo e a análise dos impactos do bullying na trajetória escolar desses jovens, através da aplicação de um questionário misto, a fim de caracterizar o fenômeno e suas consequências, além de refletir sobre as sequelas causadas na vida escolar e pessoal dos sujeitos investigados. Através do presente estudo, foi possível refletir sobre os impactos que esse fenômeno pode causar e compreender como ele acontece dentro do ambiente escolar, tornando assim possível, caracterizá-lo e entender seus tipos e diferenças. Salientando o papel da escola para além da educação formal, ao passo que contribuimos para o triunfo do comportamento ético e acolhedor dentro da escola.

Palavras-chave: Bullying; Consequências; Escola; Ensino Superior.

ABSTRACT

This article aims to analyze, through a case study, the impacts of bullying on the school trajectory of fifteen students from the Psychology, Pedagogy, Medicine, Administration, Mathematics, Biological Sciences, Accounting Sciences and Economic Sciences courses at the Federal University of Delta do Parnaíba - UFDPAR, located in the municipality of Parnaíba - PI. The development of the research and the realization of this article was directed towards the study and analysis of the impacts of bullying on the school trajectory of these young people, through the application of a mixed questionnaire, in order to characterize the phenomenon and its consequences, in addition to reflecting on the consequences caused in the school and personal life of the investigated subjects. Through the present study, it was possible to reflect on the impacts that this phenomenon can cause and understand how it happens within the school environment, thus making it possible to characterize it and understand its types and differences. emphasizing the role of the school beyond formal education, while contributing to the triumph of ethical and welcoming behavior within the school.

Keyword: Bullying; Consequences; School; Higher Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. FENÔMENO BULLYING	13
3. METODOLOGIA	19
4. ANÁLISE DE DADOS	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
7. ANEXO	34
ANEXO A – QUESTIONÁRIO SOBRE BULLYING	34

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa Etária	23
Gráfico 2 – Ação da Escola Mediante o Bullying	24
Gráfico 3 – Alunos com Insegurança no Ambiente Escolar	30
Gráfico 4 – Alunos Faltantes por Intimidação	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação para o Bullying	16
Quadro 2 - Pesquisa Qualitativa x Pesquisa Quantitativa	19
Quadro 3 - Quantidade de Alunos Distribuídos por Sexo e Curso	20

1. INTRODUÇÃO

A escola tem papel importante na vida de todos, pois é fundamental no desenvolvimento intelectual, pessoal e social. Contudo, às vezes costuma proporcionar experiências traumáticas e problemas a longo prazo e o bullying é um dos responsáveis. O bullying é caracterizado por atos violentos e intencionais praticados repetidas vezes, podendo causar danos físicos e psicológicos em suas vítimas, para Constantini (2004) ele “é um comportamento ligado à agressão verbal, física ou psicológica que pode ser efetuada tanto individual quanto grupalmente”.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento (OCDE), o Brasil é um dos piores países em termos de bullying escolar no mundo e segundo dados de 2018 dessa organização internacional, o bullying nas escolas do Brasil é duas vezes maior que a média dos outros países." Essa violência marca profundamente as vítimas e traz consequências muitas vezes irreparáveis para a sociedade. Exemplo disso são os ataques de ex-alunos a escolas onde outrora estudaram, além de adultos com problemas psicológicos e físicos por consequência dessa violência que sofreram durante a vida escolar. Por isso é de fundamental importância falar sobre o bullying no ambiente escolar e suas consequências, principalmente para futuros educadores, pois deveremos identificar esses casos e juntamente com as famílias procurar meios de intervir e conscientizar sobre os efeitos deste fenômeno.

O presente trabalho tem por objetivo investigar os impactos causados por essa ocorrência na vida de estudantes da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, localizada na cidade de Parnaíba – PI.

Para isso, decidiu-se, aplicar um questionário com 15 alunos entre os cursos de Psicologia, Pedagogia, Medicina, Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Matemática e Economia. As perguntas elencadas neste questionário buscaram descobrir aspectos de sua trajetória escolar e quais as consequências do bullying em suas vidas. Ademais, objetivando uma análise específica das consequências e impactos dessa violência, utilizamos a abordagem quanti-qualitativa, através de uma análise minuciosa das respostas dadas pelos participantes às perguntas apresentadas no questionário. As respostas das perguntas mais relevantes fechadas (objetivas) serão apresentadas através de gráficos e às perguntas abertas (subjetivas) serão expostas e dialogadas através do próprio relato dos alunos participantes, além de uma revisão bibliográfica acerca do fenômeno bullying. Para Gil (2008, p.44) “[...] a pesquisa bibliográfica

é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, no caso deste artigo, será utilizado como fundamentação teórica os dados obtidos por meio da pesquisa de campo e os autores Cléo Fante e Alexandre Costantini.

Portanto, faz-se necessário observar e analisar esse tema pela sua relevância e impacto na sociedade, pois, os danos deste tipo de violência perduram e ultrapassam o tempo escolar, deixando sequelas emocionais e físicas, muitas vezes, para toda a vida.

Diante desse contexto, apresentado pela problemática acerca do fenômeno bullying, a pesquisa objetivou de maneira geral, analisar os impactos desse fenômeno na trajetória escolar de estudantes da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAR, buscando ainda compreender o histórico do bullying no ambiente escolar, caracterizando suas causas e consequências, a fim de provocar a reflexão sobre os impactos causados pelo bullying na vida escolar desses estudantes.

O estudo está dividido em títulos, para facilitar a compreensão do leitor, onde propõem-se primeiramente a fazer considerações acerca do tema, para entendermos seu conceito, sua origem e as suas manifestações diante da sociedade. Seguindo, para a metodologia e a análise de dados, onde abordaremos as consequências e causas do bullying na vida desses estudantes, por fim, as considerações finais, onde iremos acometer a importância do presente estudo para nossas vidas acadêmicas e profissionais. além de uma síntese acerca dos dados e resultados obtidos por meio dessa pesquisa.

2. FENÔMENO BULLYING

O fenômeno bullying é caracterizado como atos violentos contra uma pessoa que não pode se defender. Causa sérios problemas físicos e psicológicos às vítimas, que não têm chance de resistência. O preconceito faz com que certas pessoas se desviem dos padrões definidos por grupos. Pode ocorrer quando uma pessoa é diferente e não se enquadra nesses padrões, apesar de não haver uma razão clara para isso. Para Cléo Fante (2005), bullying é um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outros, causando dor, angústia e sofrimento de uma forma devastadora pois tem o poder de lesionar “área mais preciosa, íntima e inviolável do ser – a alma”, para Lopes Neto (2005) o bullying:

Compreende todas as atividades agressivas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executados dentro de uma relação desigual de poder. (“Violência Escolar e Bullying: O papel da Família e da Escola”) Essa assimetria de poder associada ao bullying pode ser consequente da diferença de idade, tamanho, desenvolvimento físico ou emocional, ou do maior apoio dos demais estudantes (LOPES NETO, 2005, p. S165).

Como afirma Lopes Neto, a vítima se torna alvo dos agressores por ter alguma característica diferente dos demais, como o seu comportamento, orientação sexual, estatura, físico, religião, raça, e,t,c. O bullying está relacionado à agressividade física, verbal e psicológica possuindo várias formas de manifestação, por essa razão há o perigo de ser confundido com outros comportamentos eventuais. Costantini (2004) explica que o bullying:

Não são conflitos normais ou brigas que ocorrem entre estudantes, mas verdadeiros atos de intimidação preconcebidos, ameaças, que, sistematicamente, com violência física e psicológica, são repetidamente impostos a indivíduos particularmente mais vulneráveis e incapazes de se defenderem, o que leva no mais das vezes a uma condição de sujeição, sofrimento psicológico, isolamento e marginalização (COSTANTINI, 2004 p. 69).

O fenômeno bullying não é brincadeira, a brincadeira é um processo positivo em que ambas as partes se divertem, já no bullying ocorre um processo desigual, apenas uma das partes se “diverte”, enquanto a outra é intimidada e marcada por a dor e sofrimento que os agressores

causam. Dessa forma, esse processo acontece marcando a vítima, influenciando negativamente todos os campos de sua vida, causando danos físicos, desenvolvendo doenças psicossintomáticas como tremores e falta de ar, transtornos emocionais como ansiedade e depressão, podendo levar ao suicídio.

De forma a contextualizar a gênese do termo e os conceitos, percebemos que a origem do termo bullying, utilizado para exprimir essa forma de violência que ocorre em especial na comunidade escolar, é originário, de acordo com o dicionário Oxford (2010), da palavra inglesa bully, classificada como verbo ou como substantivo. Como verbo significa “intimidar”, “brigar”, “maltratar”, “ameaçar”. Já como substantivo, traz em sua vertente os significados de “agressor”, “valentão”, “bruto”, “tirano”, “insolente”. Daí a utilização do seu derivado Bullying para exprimir o comportamento agressivo de uma pessoa.

Para Cleo Fante (2005), o termo bullying foi adotado em diversos países, inclusive no Brasil, pela sua facilidade de definir com certa precisão a vontade consciente e deliberada que uma pessoa ou grupo de pessoas possui em maltratar, humilhar e intimidar outras, deixando-as sob tensão.

Em 1970, o pesquisador Dan Olweus iniciou um projeto de grande escala que frequentemente é considerado como o primeiro estudo científico de bullying no mundo, publicado em seu livro na Escandinávia em 1973 e em 1978 nos Estados Unidos sob o título Agressão nas Escolas: Bullies e Chicote Boys. Além disso, o dr. Olweus é comumente reconhecido como pioneiro e fundador da pesquisa sobre problemas de bullying e como especialista líder mundial nesta área, tanto pela comunidade científica como pela sociedade em geral. Seu livro "Bullying na Escola: O Que Sabemos e o Que Podemos Fazer" já foi traduzido para 15 línguas diferentes.

A problemática envolvendo o bullying no Brasil começou a ser discutido a partir dos anos noventa, conforme informa o Relatório de Pesquisa “Bullying escolar no Brasil”:

É também na década de 1990 que um novo conceito passa a ser considerado no campo de estudos sobre a violência entre pares: o bullying. "Para fins deste estudo, o bullying é definido como atitudes agressivas de todas as formas, praticadas intencional e repetidamente, que ocorrem sem motivação evidente, são adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, e são executadas dentro de uma relação desigual de poder." Portanto, os atos repetidos entre iguais (estudantes) e o desequilíbrio de poder são as características essenciais, que tornam possível a intimidação da vítima. (PLAN BRASIL, 2010, pág. 4).

Atualmente, o termo bullying é mais aceito na sociedade brasileira, porém as consequências desta violência são vistas como tabu e pouco comentadas, já que muitas vezes, as vítimas não se manifestam por medo ou vergonha do que pode vir a acontecer.

O pensamento de parte da sociedade em relação às consequências destas ações que acontecem, em sua grande maioria, no ambiente escolar, é muitas vezes de ignorância e desrespeito com as vítimas, que mais uma vez se sentem acuadas e deslegitimadas em suas falas e vivências. Evidências apontam que as zombarias e agressões na infância repercutem na saúde física e mental na fase adulta.

Segundo uma pesquisa realizada pela psicóloga Louise Arseneault, do King's College London, na Inglaterra, pessoas que sofreram bullying têm maior probabilidade de encarar depressão, transtornos de ansiedade e pensamentos suicidas quando se tornam adultos, além de terem um nível de educação mais baixo.

No Brasil, cerca de 23 % dos estudantes relatam ter sido vítimas de bullying, ademais um em cada dez dos adolescentes entrevistados – um total de 188 mil jovens – já se sentiu ameaçado, humilhado e ofendido no ambiente das redes sociais ou aplicativos, o que configura o cyberbullying.

Ainda em território nacional, a Lei 13.185 instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) em todo o país. Um dos objetivos dessa legislação foi a conscientização da seriedade do bullying e suas consequências para a vítima, responsabilizando toda a sociedade pela identificação e cessação da prática abusiva.

§ 1º No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (bullying) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas (BRASIL, 2015 p.13).

No artigo 3º se estabelece uma classificação para o bullying de acordo com as ações efetuadas, destacadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Classificação para o Bullying

Tipo de bullying	O que é?	Atos de Violência
Físico	Prática de agressões através da imposição de força física. Aproximadamente 3% dos mais jovens pelo mundo passam por ele.	● Socos ● Tapas ● Chutes ● Enforcamento ● Imobilização ● Puxões de cabelo
Moral	Agressões que envolvem questões morais sociais ou particulares	● Calúnia e difamação ● Insinuações ● Exposição a conteúdos inadequados ou indesejados
Psicológico	Agressões que visam intervir ou controlar o modo de ser e estar das vítimas, além de afetar a saúde mental, causando fobia social, ansiedade e entre outros.	● Intimidações ● Ameaças ● Chantagens
Material	Violência contra o patrimônio das vítimas com o objetivo de diminuí-las ou humilhá-las, cerca de 5% das vítimas passam por essa rotina.	● Destruição, roubo ou furto de patrimônio
Verbal	Agressões através de palavras (oral ou escrita). É o mais comum: relatado por 13% dos estudantes	● Xingamentos ● Apelidos ● Pichações ● Desenhos depreciativos ● Bilhetes Cartazes

Social	Agressão através da alienação total ou parcial do convívio social.	• Exclusão ou impedimento à participação em eventos sociais ou grupos. • Ignorar Humilhar
Cyberbullying	Agressões equivalentes a outros tipos de bullying, mas realizadas através de redes sociais ou em ambiente virtual. "Devido à sua rápida disseminação, hoje a ofensa online chega a ser mais impactante nos círculos escolares."	• Exposição indevida da imagem • Utilização de ferramentas virtuais com o intuito de humilhar a vítima.
Sexual	Agressão de caráter sexual ou que envolvam a sexualidade.	• Exposição da ou à nudez • Toques • Insinuações • Assédios • Imposição de comportamentos

Fonte: Lei 13.185, DE 06 DE NOVEMBRO DE 2015.

Nos últimos anos, o bullying tornou-se um grave problema de saúde pública, causando consequências à saúde física e mental nas crianças, adolescentes e jovens brasileiros. É possível observar as consequências dessas práticas diariamente em noticiários do país todo.

No ambiente educacional, é notório o contraste de aprendizagem entre alunos que possuem uma boa relação social e aqueles que são excluídos. Desta forma, Neto (2005) menciona que há uma relação direta entre o desempenho acadêmico e os relacionamentos interpessoais positivos. "Os estudantes que estabelecem boas relações sociais terão maiores possibilidades de alcançar um melhor nível de aprendizado." Ainda segundo Neto, as boas relações entre os sujeitos afetam diretamente no desenvolvimento da saúde desses jovens, além de aprimorar a capacidade social e de resposta deles.

No cotidiano da escola percebe-se o aumento da violência de jovens que buscam se sobrepor em uma relação de poder que é imposta sobre essas vítimas, tornando o ambiente escolar um ambiente de medo e humilhação, atingindo diretamente essas vítimas para além dos muros da escola, como afirma Silva (2010):

Testemunhamos diariamente a multiplicação e o aumento da intensidade dos comportamentos agressivos e transgressores na população infantojuvenil. "As instituições educacionais se veem obrigadas a lidar com a prática do bullying, que, embora sempre tenha existido nas escolas de todo o mundo, hoje ganha dimensões muito mais graves." Tal fato expõe não somente a intolerância às diferenças, como também dissemina os mais diversos preconceitos e a covardia nas relações interpessoais dentro e fora dos muros escolares. (p. 64)

De acordo com dados do Ministério da Saúde, cerca de 42% dos alunos da rede pública de ensino relataram ser vítimas de violência física ou verbal. O número alarmante, divulgado no fim de 2018, é resultado de uma pesquisa realizada com mais de 6.700 estudantes de 12 a 29 anos, em sete capitais do País.

Percebemos que essa problemática iniciada no ciclo básico de educação, muitas vezes se estende para a vida escolar adulta. A saúde mental dos discentes no ensino superior vem sendo afetada em larga escala nos últimos anos.

As vítimas desse tipo de violência muitas vezes levarão para a vida adulta marcas profundas e, muito provavelmente, necessitarão de apoio psicológico e/ou psiquiátrico para superar seus traumas. O bullying pode provocar ou desencadear as seguintes consequências: desinteresse pela escola, problemas psicossomáticos, transtorno do pânico, depressão, fobia escolar, fobia social, ansiedade generalizada, mutilação e entre outros e em casos mais graves, até mesmo suicídio e homicídio.

Por fim, é necessário ficar atento aos sinais que essas pessoas enviam, tanto em fase adulta, quanto quando crianças e adolescentes. A percepção de que a violência está acontecendo é de extrema importância para que, futuramente, termos uma sociedade física e mentalmente saudável, capazes de lidar com suas emoções.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada através da abordagem Quanti-qualitativa ou mista, que é caracterizada como o uso combinado das abordagens quantitativa e qualitativa no processo de pesquisa, Gatti (2004) aponta que as pesquisas qualitativas e quantitativas não estão em caminhos opostos ou são antagônicas, ao contrário, elas se complementam e trazem a oportunidade de compreender melhor os fenômenos investigados. Dessa mesma forma e seguindo nessa reflexão buscamos desenvolver a nossa pesquisa de modo abrangente através de um questionário, que segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Assim sendo, a utilização da pesquisa mista permite a utilização de técnicas de natureza qualitativa e quantitativa, produzindo efeitos positivos para a pesquisa. A notoriedade deste tipo de técnica de pesquisa vem crescendo nas últimas décadas por justamente associar os pontos fortes de cada tipo delas, permitindo que aconteça a ampliação dos resultados da pesquisa ou estudo. O Quadro 2 apresenta um comparativo entre a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa, desenvolvido a partir do referencial bibliográfico de outros autores (DICKER,2009, pág. 49):

Quadro 2 - Pesquisa Qualitativa x Pesquisa Quantitativa

Dimensão	Qualitativa	Quantitativa
Objetivo	Compreender razões, valores, motivações e fenômenos	Determinar causas. Quantificar dados e generalizar resultados
Abordagem	Observacional	Experimental
Pressuposição básica	Realidade construída a partir de fenômenos socialmente construídos	Realidade construída a partir de fatos mensuráveis
Pesquisador	Participante do fenômeno	Neutro, imparcial
Amostra	Pequena, poucos casos	Grande
Coleta de Dados	Não-estruturada	Estruturada
Análise de Dados	Análise não-estatística, subjetiva, interpretativa	Análise estatística, sumarização
Resultados	Compreensão inicial, baixa generalização e replicação	Determinantes, com alto grau de generalização e replicação

Fonte: DICKER,2009, pág. 49.

Portanto, para investigar os impactos do fenômeno bullying na trajetória escolar dos estudantes na presente pesquisa foi elaborado um questionário misto, utilizando o método simultâneo, ou seja, com 17 perguntas fechadas e 8 perguntas abertas, Knechtel (2014) “[...] interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)”. O questionário foi aplicado na Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPa que fica localizada na cidade de Parnaíba – PI, responderam ao questionário 15 alunos, dos cursos de Pedagogia, Matemática, Ciências Biológicas, Medicina, Psicologia, Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. O Quadro 3 apresenta a quantidade de alunos distribuídos por sexo e curso.

Quadro 3 - Quantidade de Alunos Distribuídos por Sexo e Curso

Curso	Masculino	Feminino	Outros
Psicologia			1
Pedagogia	2	1	
Medicina	1		
Ciências Biológicas	1	2	
Administração	1	1	
Ciências Contábeis		1	
Matemática	1		
Economia	2		

Fonte: Pesquisadoras, 2022.

O método utilizado para investigação foi o estudo de caso, que para Yin (2001, p.32): “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Yin (2001) enfatiza também que o estudo de caso costuma ser a estratégia mais escolhida quando é preciso responder a questões do tipo “como” e “por quê”.

O estudo de caso contribui sendo a melhor forma de compreensão dos acontecimentos individuais e coletivos da sociedade e dos processos políticos, sendo uma ferramenta para investigar e entender as formas e as causas de uma decisão ou fenômeno. Por essa razão, na pesquisa apresentada foi aplicado o uso do questionário misto, visando promover a liberdade do entrevistado no momento de relatar os acontecimentos e expressar as suas opiniões utilizando as suas próprias interpretações, de acordo com as experiências de violência vivenciadas durante a sua trajetória escolar até o momento da entrevista.

O processo de coleta de dados iniciou-se com a revisão de literatura em livros, endereços eletrônicos, trabalhos de dissertação, anotações pessoais e outras fontes bibliográficas.

Acrescenta-se que o questionário foi aplicado de forma presencial, na própria Universidade. Os alunos foram abordados em áreas de comum convivência, com uma breve apresentação do tema da pesquisa, a certeza da confidencialidade e o convite para participação. Todos os estudantes aceitaram o convite e demonstraram empolgação para com o tema. A pesquisa foi realizada entre os dias 21 e 23 de setembro de 2022.

Para analisar os dados obtidos com a aplicação dos questionários, relacionamos as perguntas fechadas e abertas criando gráficos e citando relatos no decorrer do presente artigo.

O processo de análise dos dados qualitativos seguiu as seguintes etapas:

1. Leitura geral dos questionários;
2. Segunda leitura integral, para identificar as variáveis de análise e dados, estabelecimento de correlações e a separação de questionários para formular gráficos e citações;
3. Terceira leitura para associação de falas com conceitos e sínteses;
4. Por último, fizemos um cruzamento de dados e uma síntese geral de todas as respostas das perguntas abertas do questionário aplicado.

Para a perquirição dos dados quantitativos, foi utilizada a contagem de ocorrência de dados, com o objetivo de identificar as opções mais escolhidas em cada pergunta pelos entrevistados, a estatística descritiva, tal como, a distribuição percentual de resposta para cada

questão e o ordenamento e escolha com base no grau de importância atribuído pela análise de respostas dos entrevistados.

No que se refere à caracterização dos lócus da pesquisa, a Universidade Federal do Delta do Parnaíba é uma instituição federal de Educação Superior mantida pelo Ministério da Educação, localizada na cidade de Parnaíba-PI. Desta maneira, a UFDPAR foi criada em 11 de abril de 2018, a partir do desmembramento da Universidade Federal do Piauí, por meio da lei 13.651, sancionada pelo então presidente, Michel Temer. A administração central da instituição é composta pela Reitoria, Vice-Reitoria e por seis Pró-Reitorias: de gestão de pessoas (PROGEP); de extensão (PREX); de administração (PRAD); de graduação (PREG); de planejamento (PROPLAN) e de pós-graduação, pesquisa e inovação (PROPPI).

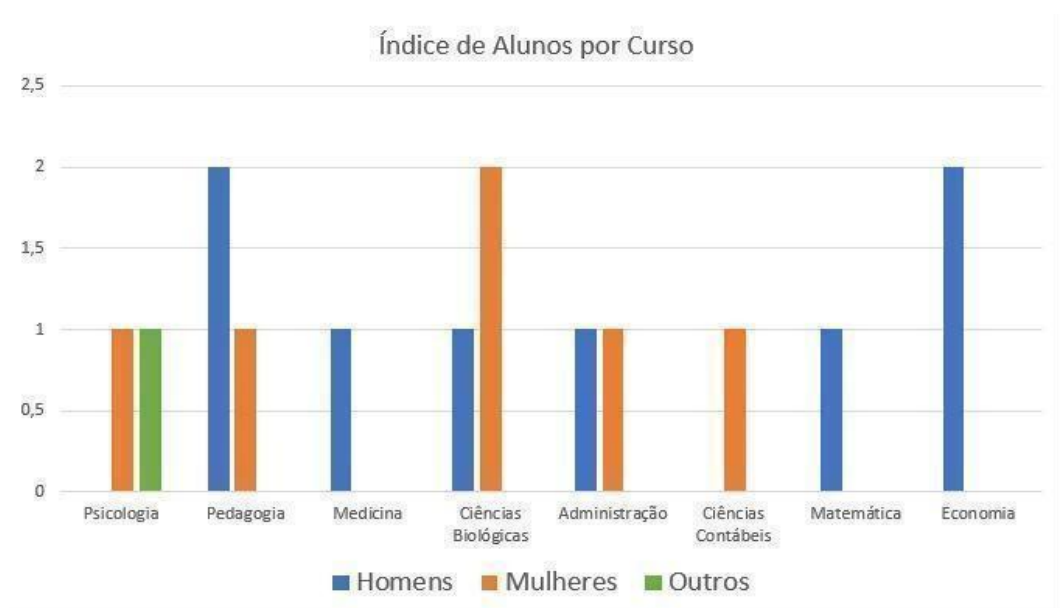
4. ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados é uma etapa fundamental dentro do processo de pesquisa, pois é através dela que as informações coletadas na investigação serão examinadas. Na presente pesquisa esse processo se desenvolveu através de um estudo de caso, com alunos de diversos cursos da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, localizada na cidade de Parnaíba – PI. O estudo de caso dispõe para coleta de dados, essencialmente, seis fontes distintas de informação: “documentos, registros em arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos” (DUARTE e BARROS, 2006, p. 229).

Na presente pesquisa foi utilizado o questionário misto, constituído de perguntas fechadas e abertas, aplicado através de entrevistas, que para Barros e Duarte (2006) é considerada uma das mais importantes fontes de informação para um estudo de caso. O questionário foi aplicado com os alunos participantes em espaços comuns da universidade, onde responderam perguntas objetivas e subjetivas, onde puderam expressar suas experiências em relação ao fenômeno Bullying em sua trajetória escolar e acadêmica.

O estudo de campo foi realizado com 14 estudantes de variados cursos da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr. Neste sentido, escolhemos a Instituição por saber que seria o local ideal para dialogar com essas pessoas em relação a sua trajetória acadêmica até chegar em uma instituição de ensino superior, conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Faixa Etária



Fonte: Questionário aplicado na Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr

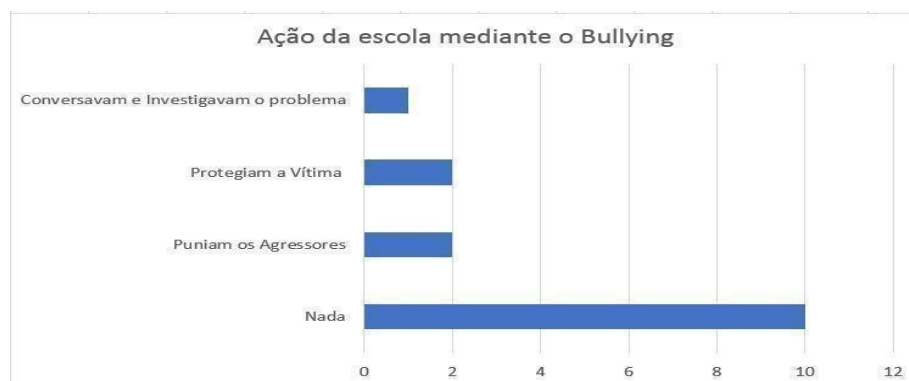
A escolha de realizar a pesquisa com alunos de cursos diferentes se deu por buscar investigar o tema nos diversos âmbitos acadêmicos, demonstrando a pluralidade de alunos afetados por esse fenômeno. Constatamos através do questionário que 100% dos alunos entrevistados sofreram bullying durante a sua trajetória escolar.

A escola é um importante espaço de socialização. "Neste aspecto, situações de bullying podem ser prejudiciais para o desenvolvimento integral dos alunos." Os estudantes entrevistados relataram ser pessoas introvertidas e que não costumavam participar das atividades propostas pela escola, que eram pessoas tímidas, com característica que os diferenciavam dos demais colegas e por essas razões eram alvos de vários tipos de violência dentro da escola, o que os tornavam reprimidos e inseguros.

A maioria dos alunos entrevistados relataram serem pessoas de poucos amigos e introvertidas, que na época que sofreram a violência não costumavam praticar esportes, que sofreram bullying por diversas vezes, assentando dessa forma com as palavras de Olweus (1993), afirma que as vítimas são mais ansiosas e inseguras, solitárias e abandonadas na escola, desenvolvendo baixa autoestima e que em geral reagem aos ataques chorando ou se retraindo.

É de conhecimento público que o bullying é uma realidade nas escolas de todo o país. Porém não são vistos projetos, campanhas ou até mesmo leis que amenizem essa cultura de violência que prevalece nos ambientes educacionais do Brasil. Segundo Lopes (2005) é necessário a participação dos pais, funcionários, professores e alunos nos projetos antibullying. Essas ações visam uma conscientização geral, o apoio às vítimas e a reflexão dos agressores sobre os seus atos. Conforme o Gráfico 2, esse apoio por parte dos adultos presentes na escola não era ativo.

Gráfico 2 – Ação da Escola Mediante o Bullying



Fonte: Questionário aplicado na Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr

Chama-nos a atenção que os adultos, em sua grande maioria, quando informados da ocorrência do bullying, não fizeram nada. Os alunos muitas vezes tiveram que inventar desculpas para não ir à escola, por medo da violência que sofriam naquele ambiente e a omissão dos que podiam fazer algo para os ajudar.

De acordo com nosso percurso investigativo, os tipos de violência sofridas por as vítimas são variadas. Moral, física, psicológica, verbal, social e tantas outras, com o único objetivo de humilhar e ferir fisicamente e psicologicamente. Uma das pessoas que respondeu o questionário, que vamos chamar de Léo, discente do curso de pedagogia, deu o seguinte relato:

”Desde a segunda série do ensino fundamental até o terceiro ano do ensino médio eu sempre fui vítima do mesmo apelido. Aos dezoito anos, na minha última escola, sujaram minha moto de cocô de pássaro. O mesmo apelido me perseguiu por muitos anos, visto que Parnaíba é uma cidade pequena, o que possibilita que os alunos de diversas escolas se conheçam. Ao mudar de escola, eu era apelidado com os mesmos nomes da escola anterior, justamente pelos alunos dessas diversas escolas se conhecerem. Além dos apelidos em si, havia também exclusão. Eu não era incluso, por exemplo, em trabalhos em grupo. Nos meus recreios, eu passei a maior parte deles sozinho. Os outros alunos só falavam comigo, basicamente, para me perturbar.”

Quantos tipos de violência estão presentes em um só relato? Moral, psicológica, física. Leo, ainda relata que, por muitas vezes quis faltar à escola, mas sua mãe não permitia. Ele não se sentia seguro na escola porque os adultos nada faziam quando tomavam consciência de algum episódio de bullying e ele não falava diretamente com nenhum adulto por medo de julgamentos e represálias. Diante de muitas agressões, as vítimas acabam sofrendo caladas por vergonha de se exporem ou por medo de represálias dos seus agressores, tornando-se reféns de emoções traumáticas destrutivas, como medo, insegurança, raiva, pensamentos de vingança e de suicídio, além de desenvolver fobias sociais e outras reações que impedem seu bom desenvolvimento escolar (FANTE, 2005, p. 16).

O bullying contra a sexualidade dos indivíduos é cada vez mais falado atualmente, porém não é um assunto recente nas escolas. O estudante que iremos chamar apenas de José, deu o seguinte relato: “Sou bissexual e muitas vezes me ofenderam anulando minha sexualidade com palavras que até hoje me causam gatilhos”. Um estudo realizado em Londres, com adolescentes de 15 anos de idade, chegou à conclusão de que meninos com gênero atípico (homo e transexuais) apresentam maior grau de vitimização, mais solidão, menos amigos do mesmo sexo e maior

angústia do que seus pares, apresentando significativo sofrimento psicológico (YOUNG; SWEETING, 2004).

A violência psicológica, como já falado, é toda ação que visa causar danos à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa. No ambiente escolar, esse tipo de violência se manifesta por meio de apelidos, coerção, terror psicológico, situações que promovam um grande sofrimento psicológico à vítima e outros. Apesar de termos ciência que a prática do bullying pode acontecer em toda e qualquer esfera social, é notório a ausência de psicólogos na maioria das escolas.

Esse fato, possui uma história, cuja condição política que se caracteriza por embates e dissidências, apontando a disputa de poder e certo corporativismo no campo das práticas educacionais, sobretudo quando se trata da difícil relação entre pedagogos e psicólogos (LAJONQUIÈRE, 2010). O trabalho e a presença desses profissionais em escolas de todo o país seria um grande avanço para o combate desse tipo de violência. O próximo relato, de um jovem que iremos chamar de João, discente do curso de medicina, exemplifica os casos de violência psicológica vivida por estudantes nas escolas de todo o país.

“Houve casos de violência física, mas a persistência foi de violência psicológica, com piadas de mau gosto sobre a minha aparência, pressupondo que eu não tinha práticas higiênicas adequadas. Se afastavam de mim, riam pelas minhas costas, fizeram um grupo só para fazer montagens de mim e não era uma brincadeira saudável, me olhavam com cara de nojo, eram cruéis, me queriam no chão.”

João ainda relata que durante a época que sofreu bullying, tinha dificuldade em saber seu próprio valor e, portanto, nunca reclamou das violências diárias que sofrera. Agora, na fase adulta, tem mais autoconfiança, mas consegue perceber resquícios de toda a violência que passou:

“Contudo, na fase adulta sinto que tenho mais confiança em mim, apesar de existir um passado residual, sensações de insegurança quando, por exemplo, um grupo de pessoas ri perto de mim, começo a ficar nervoso e suar frio, achando que aquilo é direcionado a mim.”

É possível notar a insegurança no relato de João, uma das consequências mais comuns na fase as vítimas do bullying podem apresentar mais sintomas de doenças psicológicas (como depressão e ansiedade) e doenças físicas (como dores de cabeça e abdominais) quando comparadas a seus colegas que não sofreram a mesma violência (BOND et al., 2001; KING et al., 1996; MATOS; GONÇALVES, 2009; RIGBY, 1999; WILLIAMS et al., 1996).

Nessa perspectiva, o relato a seguir, de uma jovem que aqui iremos chamar de Maria: “Sofri violência moral, física, social e fui amarrada em um poste”. Ela ainda fala que: “Tenho TDAH. Devido ao bullying eu tenho baixa autoestima, ansiedade e depressão.” A estudante se considera uma pessoa com poucos amigos e revela que sofreu bullying durante toda sua trajetória escolar, sem nunca conversar com alguém sobre a violência que passava diariamente. Faltou a escola por se sentir intimidada por outros colegas e não se sentia segura em sua própria escola. Após sofrer bullying durante toda sua vida acadêmica, Maria apresenta os sintomas típicos de uma vítima desse tipo de violência na vida adulta, com o agravante do TDAH.

O seguinte relato, é de uma estudante que teve contato com o bullying desde muito cedo, vamos chamá-la de Flor, discente do curso de psicologia.

“Tive contato com o bullying muito cedo, na infância, mais precisamente na creche do bairro onde morava. Eu não tinha amigos, sempre fui muito difícil de fazer novas amizades, no horário do recreio não brincava, não lanchava porque tinha muita vergonha. Algo que me marcou muito foi uma garota que lembro muito bem o nome dela e o rosto até hoje, ela sempre me insultava na creche, ela não gostava de mim, xingava, fazia brincadeiras desagradáveis. E eu me sentia muito mal, mas não falava nada porque não conseguia. Outra vez, um garoto no horário do recreio, em uma das poucas vezes que sai para brincar ele puxou minha farda, abaixou meu short na frente de todos. Foi uma das piores cenas para mim, foi extremamente vergonhoso. Já na adolescência, eu convivi com brincadeiras do tipo “magricela” “Olivia palito” “desnutrida” (na época eu era muito magra) “cabelo ruim” (meu cabelo era um enrolado não definido e muito volumoso) “maria-homem” (por conta da minha voz ser grossa). Esses comentários ajudaram a moldar uma pessoa de autoestima muito frágil, fácil de ser abalada. Já no ensino médio, eu busquei por interagir um pouco mais com as pessoas e quando faziam alguma brincadeira comigo eu ria e fingia que estava tudo bem..., porém, não estava... isso mexia muito com minha autoestima. Mas, tentei fingir não me importar e ajudar a fazer piadas comigo também. Foi a forma que escolhi para tentar saber lidar melhor com isso.”

A partir deste relato, pode-se analisar o quão destrutivo essa violência é para os indivíduos que a sofrem. Atualmente, Flor, se considera uma pessoa sem muitos amigos e introvertida. Ela continua seu relato:

“O bullying me deixou algumas sequelas que tive que tratar em terapia. Hoje consigo escrever sobre isso sem dor. Mas, há 3 anos isso era impossível. O

que quero dizer é que o bullying é algo tão destrutivo que devemos buscar intervir nesse problema. Investigando o problema com cautela.”

As vítimas do bullying podem continuar sofrendo com as consequências além do período escolar, pois essa superação depende das características individuais de cada um e do meio social que aquele indivíduo está inserido. A jovem que fez esse forte relato, faz terapia e consegue lidar com os traumas e medos adquiridos nesta época, porém, nem sempre é assim. Um estudo publicado no *Journal of the American Academy of Child e Adolescent Psychiatry* apontou que adolescentes de 12 a 15 anos que passaram por traumas relacionados ao bullying possuem risco de suicídio triplicado. Ainda de acordo com a pesquisa, realizada no Reino Unido, baseado em dados de 48 países, o pensamento suicida aumenta conforme o bullying se torna mais frequente.

O relato a seguir pode causar gatilhos em alguns leitores. Jasmim,, nome fictício da jovem, discente do curso de ciências biológicas, conta que:

“Sempre fui uma criança de poucos amigos, mas nunca foi um problema, pelo menos até o ensino fundamental... Tive que mudar de escola porque meus pais estavam se separando e acabei me mudando para outro Estado. A nova escola não me acolheu bem, as crianças eram extremamente grossas e agressivas, os professores eram omissos diante daquela situação e eu não queria incomodar minha mãe porque percebia que ela estava com problemas com meu pai. Um dia, fizeram uma rodinha no pátio da escola e atiraram objetos e comida em mim. Foi humilhante. Nesse dia, aos 12 anos, decidi que não valia a pena continuar viva. Cortei meus pulsos, dentro do meu quarto e acabei adormecendo. Acordei no hospital, alguns dias depois. Sobrevivi e minha mãe soube do que eu estava passando em silêncio desde o início do ano letivo. Troquei de escola, mas os traumas continuavam, tinha medo de ir para a escola e passei muitas noites acordadas. Hoje consigo lidar mais ou menos bem com essas sequelas e não vejo mais o suicídio como uma saída”

Jasmim, atualmente se considera uma pessoa com poucos amigos e antissocial. Não gosta da cor azul porque é a cor da farda da escola que lhe causou tantos traumas e faz terapia semanalmente, sem faltar uma sessão. Neste mesmo sentido, temos o relato de Bela(nome fictício), discente do curso de administração.

“Minha aparência um pouco “masculinizada” sempre foi motivos de piadas e exclusão, porém, nada se compara com o que passei no ensino médio. Até hoje tenho fobia social e muita dificuldade para criar conexões. Tenho ansiedade e crises de pânico, mas atualmente estou numa fase boa. Infelizmente não consigo escrever o que passei porque sinto muita dor e raiva de tudo aquilo, mas espero ter ajudado na pesquisa”

Através destes relatos, podemos perceber as marcas dessa violência na vida de suas vítimas. O sofrimento, neste caso, não é algo passageiro, pelo contrário, ele se instala no psicológico de suas vítimas e causa danos que necessitam de cuidados durante muito tempo. Para Teixeira, o bullying é um problema sério que precisa ser combatido, tendo em vista as sequelas que ele pode trazer às vítimas:

Crianças e adolescentes alvos de bullying podem apresentar insônia, baixa autoestima, depressão, e podem também desenvolver transtornos como a fobia escolar, um medo exagerado de frequentar a escola que pode prejudicar os estudos. Outra grave consequência do bullying é a prevalência de índices elevados de pensamentos de morte e ideação suicida. (“CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING E DO CYBERBULLYING -

Uceff”). Nesses jovens, o risco aumentado de tentativas de suicídio existe principalmente quando há um quadro depressivo instalado e quando os níveis de estresse são muito elevados.

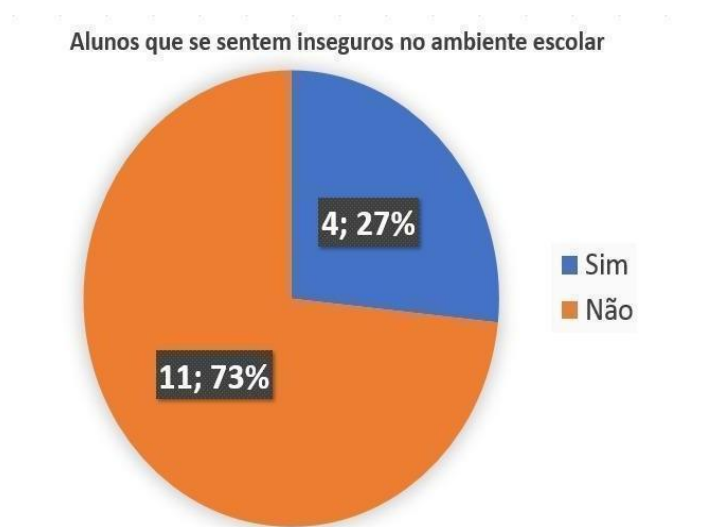
Em unanimidade, os estudantes ressaltaram a importância de políticas públicas para com este fenômeno. Salientando a necessidade de falar abertamente sobre bullying e suas consequências, tratando-o com a devida importância que lhe cabe. Apontando ainda que, o único momento que alguma campanha é amplamente divulgada sobre esse assunto, é no mês amarelo, em setembro, porém que é de conhecimento de todos a urgência do diálogo em torno do tema, para que no futuro, tenhamos uma sociedade saudável psicologicamente. Bela fala:

“Não é de hoje que esse tipo de violência acontece dentro dos muros da escola, que fica omissa perante esses casos, por isso é de extrema urgência incentivo do governo para tratar esse problema, com campanhas, leis, incentivo, algo que mostre a importância desse assunto para a sociedade”

Para Silva, o bullying é uma forma específica de violência. E assim, faz-se necessário reconhecê-lo, identificá-lo e tratá-lo como um problema social e de responsabilidade de todos. Por isso, a escola deveria trabalhar em parceria com toda a sociedade e família para conscientizar e buscar formas de reduzir a acabar de vez com esse tipo de violência.

Constatamos por meio do questionário e apresentados nos gráficos que a escola, ao invés de ser um ambiente acolhedor e aberto para as diferenças e diálogos, acabou sendo um ambiente hostil e traumático para a imensa maioria desses estudantes, se tornando um local que traz à tona lembranças ruins, angústia e muita dor. Os alunos entrevistados relataram que sofreram inúmeros tipos de violência e que em razão disso desenvolveram ansiedade, depressão, baixa autoestima, dificuldades em se relacionar com outras pessoas, insegurança e entre outros. Conforme o Gráfico 3.

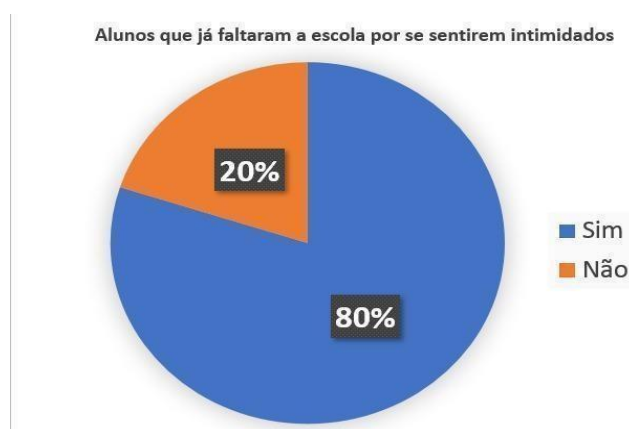
Gráfico 3 – Alunos com Insegurança no Ambiente Escolar



Fonte: Questionário aplicado na Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr

O que pode ser observado é que as consequências das violências sofridas em suas trajetórias escolares infelizmente perduram até os dias de hoje, através de traumas e doenças desencadeadas por atos alheios às vítimas, como a afirmar o participante João, quando respondeu se já havia presenciado outros colegas sofrendo bullying "já, mas não entendia como bullying infelizmente, entendia que era algo inerente à vida adolescente, às vezes inclusive achava que a culpa daquilo tudo era nossa." Demonstrando assim a importância de se discutir sobre o assunto e a conscientização sobre o bullying dentro e fora do ambiente escolar, promovendo a inclusão e o respeito às diferenças, evitando que esse fenômeno continue a deixar mais vítimas pelo seu caminho, conforme o Gráfico 4.

Gráfico 4 – Alunos Faltantes por Intimidação



Fonte: Questionário aplicado na Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da pesquisa e a realização deste artigo direcionou-se para a temática de análise e investigação dos impactos, histórico e consequências do bullying na trajetória escolar de estudantes da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr. A partir do estudo de caso, com uma abordagem Quanti-qualitativa e por meio de referenciais teóricos, caracterizamos causas e consequências do bullying na vida desses discentes, discorrendo sobre seu histórico escolar e promovendo a reflexão acerca da falta de políticas públicas para este tipo de violência, além dos danos emocionais para as vítimas.

Todo este processo de investigação foi desenvolvido para obter a máxima precisão nos resultados apresentados e desta forma proporcionar um contexto sobre o Bullying cujo objetivo é aprofundar os conhecimentos sobre esse fenômeno, uma vez atribuindo à investigação as suas consequências em alunos do ensino superior, ressaltando que a vivência dessas pessoas acaba por clarear nossos conhecimentos sobre a natureza os danos causados pelo bullying.

Com a consciência de que não seria uma tarefa fácil, afinal, bullying é um fenômeno complexo e suas consequências ainda mais. Contudo, foi possível refletir sobre os impactos que esse fenômeno causa, além de compreender como ele acontece dentro do ambiente escolar, tornando assim possível, caracterizá-lo e entender suas diferentes nuances. Ademais, a partir dessa pesquisa, percebe-se o papel da escola para além da educação formal, é necessária uma educação cidadã, que ultrapasse os muros da escola e que de fato, contribua para evolução, em um trabalho conjunto: escola-família-sociedade.

A pesquisa possibilita conhecer de forma mais aprofundada casos reais de bullying, reforçando nossa opinião a respeito da importância da criação de leis que protejam essas vítimas, que preparem os profissionais da área educacional para lidar com esses casos, além de ampliar nossa concepção para com este fenômeno. Dado o exposto, percebemos que, muitas vezes, será necessário ir além dos portões da escola para educar e lidar com conflitos que geram esse tipo de violência. Desejamos que a presente pesquisa leve conhecimento para dentro e fora da Universidade, servindo como alerta para os danos que o bullying pode vir a causar.

Finalizamos salientando a importância da eloquente questão de como o bullying afeta a vida e o desenvolvimento psicológico e social dos indivíduos que sofreram com essa violência, com a esperança que nossas crianças e jovens possam viver e se desenvolver de forma saudável, livre de preconceito e violência no ambiente escolar, afinal, a escola é um ambiente de grande participação na vida dos indivíduos e é imprescindível o conforto e segurança para que haja plena ascensão de suas faculdades intelectuais e interesses de

convívio sociais.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, D.C.; ZUIN, A.A.S. **Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação.** *Psicologia & Sociedade*, v.20 (1), p. 32-42, 2008.
- ARAMIS, A.; LOPES NETO, A. **Bullying - comportamento agressivo entre estudantes.** *Jornal de Pediatria, Porto Alegre*, v. 81(5), p. 164-172, 2005.
- BRASIL. **Lei 13185/15 de 6 de novembro de 2015, Presidência da República. Jusbrasil.** Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/253144600/lei-13185-15>>. Acesso em: 31 mar. 2022.
- BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.** Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_19.pdf>. Acesso em 03 out 2022.
- CATINI, N. **Problematizando o “bullying” para a realidade brasileira. Tese (Doutorado em Psicologia) – Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2004.**
- COSTANTINI, Alessandro. **Bullying, como combatê-lo: prevenir e enfrentar a violência entre jovens. Trad. Eugênio Vinci de Moraes. São Paulo: Itália Nova Editora, 2004.**
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa : métodos qualitativo, quantitativo e misto / John W. Creswell; tradução Magda Lopes ; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. - 3. ed. - Porto Alegre : Artmed, 2010.**
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.**
- FANTE C. **Fenômeno Bullying: Como Prevenir a Violência Nas Escolas e Educar Para a Paz. 6ª ed. São Paulo. Versus Editora, 2011.**
- FRANCISCO, M. V.; LIBÓRIO, R. M. C. **Um estudo sobre bullying entre escolares do Ensino Fundamental.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 200-207, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/B3QKVk8HPZyK6JbsB8SXz7m/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 03 nov. 2022.
- GATTI, B. A. **Estudos quantitativos em educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, SP, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan., 2004.**
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.**

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP. Alínea, 2001.

KING, A. et al. **The health of youth: a cross-national survey**. Canada: World Health Organization, 1996.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico- prática dialogada**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

LOPES NETO, Aramis A. **Bullying – comportamento agressivo entre estudantes**. *Jornal de Pediatria*, vol. 81, nº 5. Porto Alegre, nov. 2005, p. S164-S172. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/jped/v81n5_s0/v81n5Sa06.pdf>. Acesso em: 31 de mar de 2022.

NETO, A. A. L. **Bullying - comportamento agressivo entre estudantes**. *Jornal de Pediatria*, vol.81, n.5, p. 164-172, Rio de Janeiro, 2005.

OLIVEIRA, Willer Carlos de. **O papel do Professor diante do Bullying na sala de aula**. EDUCERE. *Revista da Educação*, Umuarama, v. 18, n. 2, p. 297- 317, jul./dez. 2018.

OLWEUS, D. **Bullying na escola: O que sabemos e o que podemos fazer**. Londres, Lackwell, 140 p. 1993.

SILVA, ANA BEATRIZ B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2015.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005. YOUNG, R.; SWEETING, H. **Adolescent bullying, relationships, psychological wellbeing, and gender-atypical behavior: a gender diagnosticity approach**. *Sex Roles: A Journal of Research*, v. 50, p.7-8, p. 525- 37, 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1023/B:SERS.0000023072.53886.86>>. Acesso em 03 out 2022.

7. ANEXO

7.1. ANEXO A – QUESTIONÁRIO SOBRE BULLYING

UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA – UFDPAr

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PROFESSORA DRA. EDMARA CASTRO

Você se considera:

☐ Indígena ☐ Negro/a ☐ Pardo/a ☐ Amarela/o ☐ Branco/a

Sexo:

☐ Masc. ☐ Fem. ☐ Outros

Qual a sua idade?

Qual o seu curso?

Você se considera uma pessoa com muitos amigos?

☐ Sim ☐ Não

Você se considera uma pessoa?

☐ Introvertido(a) ☐ Extrovertido(a)

No seu ciclo escolar, você costumava participar das atividades promovidas pela escola?

☐ Sim ☐ Não

Você praticava esportes na escola?

☐ Sim ☐ Não

O que você mais gostava de fazer nas horas vagas?

☐ Ficar com os amigos ☐ Estudar ☐ Praticar esportes ☐ Jogar Videogame ☐ Ficar no celular ☐

Outros: _____

Você acha que já sofreu bullying em sua escola? Justifique.

☐ Sim ☐ Não

Se você respondeu sim, quantas vezes já aconteceu?

☐ Poucas vezes. ☐ Muitas vezes. ☐ Todos os dias.

Se isso aconteceu na escola, relate onde e exatamente como foi?

Você via outros alunos sofrendo bullying?

☐ Sim ☐ Não

Relate que tipo de violência o(s) agressor(es) fez(eram) contra você ou contra o outro aluno?

O que os adultos da sua escola faziam quando eram informados sobre uma situação de bullying?

- ☐ Nada
☐ Conversavam com os agressores e procuravam saber a raiz do problema.
☐ Protegiam a vítima.
☐ Puniam o(os) agressor(res).

Você conversava com alguém sobre ser intimidado?

- ☐ Eu não era intimidado.
☐ Não, tinha medo de ser julgado.
☐ Sim, eu expressava minhas preocupações aos meus pais.
☐ Sim, expressava minhas preocupações aos meus professores.
☐ Sim, eu expressava minhas preocupações aos meus amigos. (
) Sim, expressava minhas preocupações aos meus irmãos.

Você sofreu Bullying após a volta às aulas ao ensino presencial?

- ☐ Sim ☐ Não

Quantas vezes aconteceu?

- ☐ Nunca Aconteceu (☐ Poucas Vezes (☐ Muitas Vezes

Você já presenciou algum colega sofrendo bullying? Qual sua reação?

Você se sentia seguro em sua escola?

- ☐ Sim ☐ Não

Você já faltou à escola por se sentir intimidado por colegas?

- ☐ Sim ☐ Não

Após a volta ao Ensino presencial, já houve ou há algum projeto de conscientização e prevenção ao bullying na instituição educacional que você está inserido?

- ☐ Sim ☐ Não

Você já passou por alguma situação discriminatória ou demais tipos de bullying na Universidade? Há diferença entre sofrer bullying na infância e na vida adulta?

Você acha que deve ter alguma política pública ou programa de conscientização ao bullying nos espaços escolares? Por quê?

Há algo que você gostaria de acrescentar nesse questionário?
